

Apresentação da obra *Reminiscências*

Aníbal Alencastro²¹
Sônia Regina Romancini²²

Esta apresentação introduz os temas que compõem a obra analisada, *Reminiscências*. No item “*Lembranças afetivas*”, Aníbal Alencastro evidencia suas experiências de convivência com a eminente personalidade, Lenine Póvoas.

Em seguida, Sônia Romancini, por meio das “*Reminiscências das paisagens*”, destaca as narrativas de Lenine Póvoas sobre o Rio Cuiabá, a cidade de Cuiabá, as lembranças de sua querida mãe e a Saudação à Associação dos Geógrafos Brasileiros, por ocasião da VIII Assembleia Geral da AGB, em Cuiabá, ocorrida em julho de 1952.

Lembranças afetivas

Doutor Lenine de Campos Póvoas, cuiabano nato, descendente de família nobre de intelectuais, personalidades que fizeram parte da história de Mato Grosso, notadamente Isác Póvoas, professor catedrático de escol, chefe de polícia, prefeito municipal de Cuiabá, político, jornalista e poeta, e Nilo Póvoas, seu progenitor, querido professor cuiabano, amante do vernáculo e que soube inculcar o amor pela língua pátria, nas diversas gerações que ensinara. Cuiabá, com orgulho, ostenta em sua homenagem, uma das mais belas escolas, na qual eleva o seu nome, «Escola Estadual Professor Nilo Póvoas».

21 Geógrafo e escritor. Possui especialização em Aerofotogrametria pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialização em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Membro benemérito do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

22 Doutora em Geografia pela FCT/UNESP. Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Integrante do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA) e do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações (NEER). Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Doutor Lenine Póvoas, formado em Ciências Jurídicas, desempenhou com maestria vários cargos políticos, entre tantos destacamos deputado estadual, vice-governador de Mato Grosso, professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso e presidente da Fundação Cultural de Mato Grosso. Por dez anos presidiu a Academia Mato-Grossense de Letras, membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT).

Nos primórdios da sua jornada, quando ainda residia no Rio de Janeiro, Lenine exerceu o cargo de professor de Geografia Humana, em vários colégios daquela cidade, consta que seria para custear seus estudos superiores.

Na adolescência, Lenine proferiu várias palestras em escolas, cujos textos integram sua obra “*Reminiscências*”, composta pelos seguintes capítulos:

Capricho de Santo Antônio (1936)

Dom Pedro I (1937)

Couto Magalhães (1939)

O Visconde de Taunay (1941)

Rondon no Livro de Méritos (1941)

Paisagens do Oeste (1942)

Recordações de Minha Mãe (1943)

Em *Reminiscências*, o autor adicionou os discursos pronunciados na sua posse na Academia Mato-Grossense de Letras (AML), quando, então, presidida pelo desembargador José de Mesquita e secretariada pelo acadêmico Rubens de Mendonça, que o recepcionou em nome da Instituição.

Nesta obra, Doutor Lenine volta num passado de memórias, relembrando atividades ainda no Grupo Escolar do Porto, “Senador Azeredo”, assim com sua vivência escolar no “Liceu Cuiabano”, à época, localizado no antigo Largo da Matriz, atual Praça da República.

Em um dos capítulos mais comoventes, apresenta “*Recordações de Minha Mãe*”, quando o jovem Lenine retrata, com muita fidelidade, sua dor e angústia durante os últi-

mos momentos de vida da sua querida mãe, Dona Rosa de Campos Póvoas.

Conheci o Doutor Lenine, ainda morador da Avenida Vargas, mais tarde, para minha grata surpresa, me deparei com o nobre Professor como vizinho na Rua Estevão de Mendonça. Vizinho este que se tornara amigo, sempre paciente, atencioso e atento aos acontecimentos da comunidade. Sempre em companhia de sua esposa, Dona Arlete, ardorosos frequentadores da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, onde nos encontrávamos.

As conversas “de portão” eram de uma riqueza incrível, e fruto dessas conversas foi a inspiração para meu livro “*Frequência de Nossa Senhora da Guia*”, no qual tive a imensa satisfação em tê-lo como orientador.

Mais tarde, tive a grande honra e alegria de tê-lo como confrade no IHGMT

Reminiscências das paisagens

O jovem Lenine Póvoas tinha um olhar carinhoso para as paisagens de Cuiabá, como evidenciado no capítulo “*Paisagens do Oeste*”, publicado na Revista da Academia Mato-Grossense de Letras, em 1942. O autor enaltece a beleza do Rio Cuiabá, que descreve como “preguiçoso”, “enovelado”, deslizando para as planícies do antigo “Xaraiés”. Um rio onde há “*mais poesia que imponência*”. Um rio que oferece “*um mundo de atrativos em seus painéis, sempre vivos e brilhantes, coloridos pela própria natureza*” (PÓVOAS, 1987, p. 41).

Lenine Póvoas demonstra seu encanto com o inolvidável amanhecer no Rio Cuiabá, despertado pelo grito do madrugador “arancuam”, que anuncia o toque da alvorada. A paisagem ganha sonoridade pela presença dos inúmeros pássaros que cruzam o rio de uma margem a outra, “*como se adrede combinados para elegante desfile de magníficas plumagens*” (*Ibidem*, p. 41).

Com olhos de admiração, o autor observa a fauna silvestre: capivara, servo, macaquinhos e bandos de garças alvas e cor-de-rosa. As águas cristalinas permitem ver os peixes. Vem o entardecer. O silêncio da noite que cai sobre o rio. “*Delicados raios de luar vêm brincar nas ondas de ouro e prata da esteira do navio*” (*Ibidem*, p. 42).

No capítulo “*A capital bicentenária*”, Póvoas rememora a chegada dos bandeirantes e retrata o período em que a cidade de Cuiabá se apresentava com ruas estreitas e tortuosas, iluminadas a querosene, com praças arborizadas com palmeiras imperiais, casarios de telhados róseos e igrejas ao estilo colonial.

Em seguida, Póvoas (*Ibidem*, p. 44) elucida que a cidade de Cuiabá despiu-se da feição provinciana e tornou-se uma cidade do século XX. Ele retrata a nova paisagem:

Largas avenidas, belas praças ajardinadas, construções modernas e magníficas, são a agradável surpresa oferecida aos forasteiros. Algumas igrejas, apenas, guardam ainda a severidade da arquitetura colonial. E quando tangerem os sinos, tão velhos e tão sonoros, que linda melodia não espalham pelos céus!

A narrativa segue descortinando que a cidade tem aprazíveis arredores e que é possível avistar a Serra de Guimarães, com morros em forma de mesas, “*onde há a ‘pedreira encantada’ e cai geada nas noites de junho*” (*Ibidem*, p. 44).

Os rios e riachos são mencionados como aprazíveis, lugares em que aos domingos aconteciam alegres piqueniques. Entre as atividades recreativas aponta a pesca, o remo, as brincadeiras “*numa praia cheia de sol*”. Finaliza ressaltando uma das características marcantes da população cuiabana: “*Sempre alegre e expansiva, vive aquela gente hospitaleira*” (*Ibidem*).

No capítulo “*Recordações de Minha Mãe*”, Lenine Póvoas expressa sua dor pela partida da querida mãe, a professora Rosa de Campos Póvoas, quando ele contava apenas 22 anos de idade. Em suas lembranças, ele evidencia a relação

amorosa e a personalidade despojada da mãe querida. Com muito carinho, rememora os objetos por ela usados, verdadeiras relíquias, como “os *livrinhos em que lia suas orações, suplicando bênçãos dos céus, não para si, mas para mim*” (*Ibidem*, p. 48).

Em suas palavras, Lenine afirma que: “*Tudo me fala da sua presença. É como se a visse, esperando-me à janela, quando à noitinha regressava [...]*”. E conclui revelando seus valores em relação à convivência familiar: “*O lar não são apenas as quatro paredes duma casa! O lar não tem limites! Os limites do lar vão até onde chega o coração amantíssimo das mães!*” (*Ibidem*). O amoroso capítulo termina falando que a sentia próxima do seu coração e viva pelos nobres exemplos dados em uma vida de resignação.

A análise do contexto geográfico de Mato Grosso foi evidenciada no capítulo “*Saudação à Associação dos Geógrafos Brasileiros*”, quando Lenine Póvoas proferiu o discurso, na sessão solene de abertura da VIII Assembleia Geral da AGB, que aconteceu em Cuiabá, em julho de 1952, representando a AML e o IHGMT. Em suas palavras, ele reconhece que Mato Grosso era, então, um dos estados menos conhecidos e externou seu prazer em ver cientistas nacionais e estrangeiros em estadia em Cuiabá, fator de importância para a realidade mato-grossense.

Póvoas (*Ibidem*, p. 71), prevendo grandes mudanças que aconteceriam, enfatizou:

Sentimos que o nosso Estado cruza, nesta hora, a marca do tempo em que deixa de ser apenas uma expressão territorial, para tornar-se dentro em breve, uma das grandes expressões da pátria brasileira. [...] Mato Grosso resume, dentro de suas fronteiras, toda a pujança do Brasil.

O autor ressalta as inúmeras riquezas de Mato Grosso: a borracha, o açúcar, o babaçu, o gado, o café, a erva-mate, o ferro, o manganês, o ouro, os diamantes, os rios que descem dos planaltos e as terras férteis para variadas culturas.

Destaca, também, a reduzida população do Estado. Na sequência, afirma: “*O de que precisamos, em nosso Estado, [...] para acelerar o progresso de nossa evolução, é de estradas que venham valorizar a área política, incorporando-a à vida econômica do país*” (*Ibidem*, p. 74).

A obra “*Reminiscências*” revela a grande inteligência do jovem Lenine Póvoas, o espírito crítico, o amor aos estudos e seu olhar minucioso às paisagens e aos acontecimentos que marcavam a cidade naquela época.

Uma pessoa de espírito nobre, que colocou seus talentos a serviço do bem comum, atuando como professor e como político de destaque. Uma pessoa solene que marcou a história de Mato Grosso.

Referência

PÓVOAS, Lenine C. *Reminiscências*. Cuiabá: [s.n.], 1987. 112 p.